

Matérias do Setor

Basf vai expandir negócio de poliuretanos do Brasil

A Basf anunciou que vai investir para expandir seus negócios de sistemas de poliuretanos (PU) e especialidades no Brasil. As fábricas de sistemas de PU, polióis, TPU (poliuretano termoplástico) e Cellasto® serão expandidas e consolidadas no Complexo Químico da empresa, em Guaratinguetá. Além disso, um novo centro de desenvolvimento e serviços técnicos será inaugurado na localidade Demarchi, em São Bernardo do Campo, para criar uma estrutura que dê suporte aos clientes e às atividades de desenvolvimento do mercado. Devido a restrições de espaço físico, esta expansão não poderá ser realizada na localidade de Mauá. “Com este investimento, a Basf vai assegurar o futuro do negócio de poliuretanos na América do Sul. Além disso, também destaca nossa posição como líderes no mercado global de poliuretanos”, afirma Wayne T. Smith, presidente global da Divisão de Poliuretanos.

Fonte: Blog do Plástico.

Bombril amplia uso de PET na linha de detergentes Limpol

Seguindo uma tendência do mercado de bebidas, a Bombril adquiriu uma linha blocada para o trabalho com embalagens de PET do tipo. Formada por um bloco sopradora-enchedora, a linha já está em funcionamento na fábrica da Bombril em São Bernardo do Campo (SP), sendo utilizada para o envasamento do detergente líquido Limpol em frascos de 500 mililitros.

De acordo com a Kronos do Brasil, fornecedora do maquinário, trata-se do primeiro caso de linha com sistema blocado fornecida para uma indústria nacional de higiene e limpeza. O sistema, de alta velocidade, é capaz de atingir um rendimento de 28 000 embalagens/hora. A construção em bloco ocupa menos espaço e simplifica a linha de produção, por dispensar equipamentos como o rinser, responsável por efetuar a lavagem de recipientes. Logo, não há consumo de água.

O sistema elimina também o transporte aéreo das embalagens, garantindo redução do consumo energético ao longo do processo. A Bombril adquiriu o sistema blocado para substituir parte das embalagens de polietileno de alta densidade (PEAD) pelas de PET. Parcela das embalagens é de PET reciclado, o que permitiu uma redução do peso do recipiente. Houve, conseqüentemente, uma diminuição também nos custos financeiros com resina.

Fonte: Portal Embalagem Marca.

Braskem comemora adoção de conduta sustentável

Um ano após criar o Código de Conduta para Fornecedores de Etanol, a Braskem já conta com 93% de adesão entre suas usinas fornecedoras contratadas, em comparação aos 70% do final de 2010. Hoje, das 21 usinas que fornecem etanol para a petroquímica, 19 são signatárias e duas estão em processo de adequação às regras.

A Braskem é a única no mundo a fabricar em escala industrial o Plástico Verde, derivado do eteno de cana-de-açúcar. O Código foi lançado com a inauguração da fábrica de Triunfo (RS),

em setembro do ano passado. O objetivo é orientar as empresas fornecedoras de etanol e estabelecer boas práticas socioambientais a serem seguidas em todo processo produtivo. O cumprimento dessas práticas é o que garante a sustentabilidade do Plástico Verde.

Com a redução gradativa das queimadas e o aumento do uso de sistema mecanizado de colheita, cada tonelada de polietileno verde produzida gera uma captura de até 2,5 toneladas de gás carbônico da atmosfera, desde o plantio da cana até a fabricação da resina. A Braskem é a maior produtora de resinas termoplásticas das Américas. Com 35 plantas industriais distribuídas pelo Brasil, Estados Unidos e Alemanha, a empresa tem capacidade anual de produção de mais de 16 milhões de toneladas de resinas termoplásticas e outros produtos petroquímicos.

Fonte: Fator Brasil.

Madeira plástica

A paulistana Revitech Pisos, em parceria com a coreana Nox Corporation, desenvolveu uma linha de assoalhos de "madeira" que utiliza 70% de PVC reciclado em sua composição. O material é destinado ao segmento comercial, como lojas e hospitais.

Fonte: Brasil Econômico.

M&G desenvolve PET 'verde'

A companhia italiana Mossi & Guisolfi (M&G) está desenvolvendo resina PET "verde" e deverá colocar o produto no mercado nos próximos quatro anos. Seguindo a tendência global de grandes companhias químicas, que reforçam pesquisas em plásticos a partir de matéria-prima renovável, a M&G está em busca de um produto "verde" com preço competitivo. "Ninguém compra um produto renovável só porque é 'verde'. Tem que ser competitivo", disse Guido Guisolfi, VP da M&G e presidente da Chemtex, subsidiária do grupo especializada em soluções inovadoras.

Guisolfi explicou que há empresas químicas no mundo que já possuem tecnologia para a produção renovável de etileno glicol, uma das principais matérias-primas para a produção de resina PET. "Mas ainda é muito caro. Buscamos um produto mais eficiente." Além das pesquisas com etileno glicol renovável, a empresa estuda a produção de PTA (ácido tereftálico purificado) a partir da biomassa, não limitada a bagaço de cana. Para a produção de resina PET, 2/3 são PTA e 1/3 etileno glicol.

Empresas, como a Coca-Cola, já anunciaram que suas garrafas são de PET renovável, e a PepsiCo também vai ter o mesmo produto, mas nenhuma delas são 100% com produto renovável. "Sou particularmente contra subsídios para esse tipo de produção, temos que ser eficientes", observou Guisolfi. No Brasil, a Braskem tem uma fábrica de polietileno (PE) verde em Triunfo, no Rio Grande do Sul, e terá outra de polipropileno (PP) verde ainda em local não definido. A Dow Chemical também terá uma planta de polietileno verde, em Minas Gerais.

Fonte: Brasil Econômico.

Matérias Nacionais

Petrobras só aceita PDVSA como sócia na refinaria de Pernambuco

O diretor de abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, disse que a estatal brasileira já decidiu que não permitirá a venda dos 40% de participação da PDVSA na refinaria de Pernambuco. Caso a PDVSA, que vinha enfrentando problemas com o fornecimento de garantias para obter empréstimo do BNDES, decida sair do negócio, não poderá repassar para nenhum outro sócio essa fatia.

Questionado sobre a hipótese de alguma empresa chinesa ter interesse nessa participação, considerando a participação do CDB, o diretor da Petrobras foi enfático. "É a PDVSA ou ninguém. O [banco] chinês está garantindo o empréstimo. Não é sócio da refinaria e nem vai ser. Se a PDVSA sair da sociedade, a primeira oferta, o direito de preferência, é da Petrobras. A Petrobras não vai abrir mão disso. É uma decisão", informou.

Em mais uma extensão de prazos pela sócia brasileira, a venezuelana agora precisa pagar até 30 de novembro pelos investimentos já desembolsados pela Petrobras na obra, antes da entrada dos R\$ 10 bilhões já liberados pelo BNDES para o projeto. Esse dinheiro entrou na conta de uma sociedade de propósito específico criada para o projeto da Refinaria Abreu e Lima, que no momento, pertence 100% à Petrobras.

Paulo Roberto Costa não revelou quanto a Petrobras já desembolsou. Segundo ele, o valor, qualquer que seja, terá que ser ressarcido pela PDVSA corrigido. O executivo também aproveitou para negar informações de que a PDVSA teria questionado os gastos feitos até agora pela Petrobras.

Fonte: Valor Econômico.

Nova projeção do PIB confirma cenário de queda na Selic

Revisão da taxa de crescimento anunciada pelo Ministério da Fazenda dá argumento para manutenção da política de corte de juros do Banco Central. Segundo o professor do Insper São Paulo, Eduardo Giannetti, é possível que o Banco Central continue flexibilizando a política monetária ao longo de 2012.

"No próximo ano, o crescimento econômico poderia ficar abaixo da faixa entre 3,5% e 4% projetada para 2011, mas não acredito que fique em campo negativo." O economista explica que não existe risco do governo em perder o controle da inflação. "A inflação é um passivo político que ninguém quer ter." Além disso, Giannetti destaca que o governo mantém uma política fiscal expansionista, porém em ritmo menor. "O reajuste de cerca de 14% no salário mínimo em 2012 já será um forte estímulo à demanda e irá contribuir para o aumento da pressão inflacionária".

Em outras palavras, o governo adota uma postura de corte de juros em um cenário de riscos para a inflação. De acordo com o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, depois de o Banco Central reduzir para 3,5% a sua estimativa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011, a projeção de crescimento poderá ser revista para algo entre 3,5% e 4% - atualmente encontra-se em 4,5%.

Barbosa garantiu que, mesmo com as revisões previstas para a projeção de crescimento da economia em 2011, ainda não é o momento de reavaliar a estimativa para 2012. "Para o ano que vem, a gente mantém a projeção de 5%, que é o que está no Orçamento. Vamos reavaliar essa projeção, mas no momento correto, dentro da tramitação do Orçamento no Congresso Nacional."

Fonte: Brasil Econômico.

Ações da Ultrapar foram destaque da Bolsa na última semana

Após figurar entre as maiores altas do Ibovespa, as ações da Ultrapar (UGPA3) fecharam na quinta-feira (13) com valorização de 3,12%, apenas a 13ª maior alta do índice, cotadas a R\$ 30,73. O benchmark da bolsa brasileira, por sua vez, terminou o dia com avanço de 1,42%, depois de operar bastante instável na primeira metade de negociações. Contudo, na máxima do intraday (R\$ 31,38), os ativos UGPA3 apontavam alta de 5,30%, a 6ª maior variação positiva intradiária apresentada dentre os papéis que compõem a carteira teórica do Ibovespa. Os ativos da Ultrapar tiveram 7.893 negócios, movimentando R\$ 71,36 milhões, aproximadamente o triplo da média diária vista nos últimos 21 pregões (aproximadamente de R\$ 27 milhões). Com isso, ações da companhia foram negociadas em seu maior valor histórico desde o IPO (oferta inicial pública), realizado em 1999.

Fonte: Infomoney.

Investimento dá sinais de menor fôlego

O investimento deu sinais de desaceleração no bimestre compreendido por julho e agosto, segundo estimativas da Quest Investimentos. A perda de fôlego deve-se ao ritmo mais fraco de expansão do consumo interno de máquinas e equipamentos em comparação ao mesmo período do ano passado.

Na média desses dois meses, a formação bruta de capital fixo (medida das contas nacionais do que se investe em bens de capital e na construção civil) avançou 4,8% sobre igual intervalo de 2010, menos que os 6,4% observados no segundo trimestre e os 11,2% do primeiro. Ainda de acordo com a Quest, a construção civil cresceu a uma taxa mais forte no período do que no segundo trimestre, embora o ritmo não seja dos mais intensos.

Entre julho e agosto, o consumo interno de máquinas e equipamentos foi 5% maior que no mesmo período de 2010. No segundo trimestre, a alta tinha sido de 8,4%.

Fonte: Valor Econômico.

Semana reserva decisão do Copom

A semana deve deixar os mercados em estado de atenção ainda com o desenrolar da crise europeia, mas também com uma série de informações econômicas americanas, brasileiras e chinesas. Destaque do período, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) anuncia na quarta-feira o rumo da taxa básica de juros.

Embora prevaleça no mercado a aposta em novo corte da taxa Selic de 0,5 ponto percentual, para 11,50% ao ano, o comunicado pode dar novas pistas sobre a estratégia da autoridade para as próximas decisões, em um ambiente externo ainda turbulento. Na China, o foco se volta à divulgação na madrugada de terça-feira de indicadores de atividade, como a produção industrial e as vendas do varejo em setembro.

Ainda será reportado o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre. Nos Estados Unidos, a safra de balanços ganha peso principalmente com os resultados dos bancos. Serão publicados os números trimestrais de Citigroup, Wells Fargo, Goldman Sachs e Morgan Stanley. Ao longo da semana, ainda saem os balanços de empresas como Apple, Coca-Cola, Intel, Yahoo, BlackRock, AT&T, Philip Morris e McDonald's.

Nesta segunda-feira, primeiro dia do mercado com o horário de verão, o vencimento de opções sobre ações deve estimular a volatilidade na bolsa brasileira. Ainda na agenda doméstica do dia, o mercado acompanha nova prévia do Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S), a balança comercial semanal e o Boletim Focus do Banco Central. Nos Estados Unidos, destaque para os dados de produção industrial de setembro.

Amanhã, além de repercutir os números da China, investidores devem prestar atenção na inflação ao produtor nos Estados Unidos, em um indicador de sentimento econômico na Europa e no Índice Geral de Preços do Mercado – 10 (IGP-10) de outubro. Na quarta-feira, além do Copom, destacam-se os números americanos de inflação ao consumidor, de construções de imóveis e o Livro Bege do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA).

Já na quinta-feira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) em outubro. A agenda americana, por sua vez, reserva indicadores de vendas de imóveis usados e de confiança do consumidor. Por fim, a semana termina com pouco peso e conta apenas com um discurso programado do presidente do Banco Central Europeu (BCE), Jean-Claude Trichet.

Fonte: Valor Econômico.

Petrobras nega negociação de 30% da Refap

O diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, negou hoje notícia que circulou no mercado de que a empresa estaria negociando a venda de uma fatia de 30% da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), para a mexicana Petroleos de Mexico (Pemex). "Nunca vi notícia mais estapafúrdia. Isso não existe", disse Costa. A Refap, que fica no Rio Grande do Sul, foi a única refinaria da estatal a ter participação estrangeira - foram vendidos 30% para a Repsol

dentro de um acordo de troca de ativos entre as duas empresas na Argentina em 2000 - mas a Petrobras recomprou a participação espanhola em dezembro de 2010.

Fonte: *Valor Econômico*.

Matérias Internacionais

Produto chinês ganha mais espaço no varejo

O crescimento constante das importações brasileiras de produtos manufaturados na China indica que a atividade varejista nacional é cada vez mais dependente das mercadorias asiáticas, principalmente de produtos como eletroeletrônicos, CDs e celulares (que levam plásticos em seu processo produtivo).

Especialistas na relação comercial entre as duas nações avaliam que o atual cenário é uma tendência, embora deva perder fôlego com a valorização do dólar e as medidas de proteção ao mercado interno. O volume de importadores brasileiros de produtos chineses cresceu 23,6% entre 2009 e 2010, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

Numa relação de empresas em que predominam as da área de tecnologia, a presença de varejistas é cada vez maior, o que pode ser exemplificado pela entrada da rede C&A, no ano passado, na lista das empresas que importam da China. No primeiro semestre deste ano, a exportação de manufaturados da China para o Brasil cresceu 31,3%, chegando a US\$ 23,3 bilhões. Eletroeletrônicos e outros produtos típicos do varejo, como CDs virgens e aparelhos celulares, lideram o portfólio, segundo o presidente da Câmara de Comércio e Indústria do Brasil e da China, Charles Tang.

Fonte: DCI.

Banco chinês assume 75% das fianças bancárias da PDVSA com o BNDES

O China Development Bank Corporation assumiu 75% das fianças bancárias apresentadas pela petroleira venezuelana PDVSA ao BNDES, como garantia para integrar a sociedade empresarial que constrói em Pernambuco a Refinaria Abreu e Lima. Pelo arranjo apresentado inicialmente, o Banco do Brasil (BB) tinha 25% das garantias e o Banco Espírito Santo (BES), de Portugal, os demais 75%.

Segundo fontes, o BNDES considerou perigosa a participação do banco português como líder da fiança, em razão da crise financeira que assola a Europa. Portugal é um dos países mais afetados. Na reformulação do projeto de garantias, motivada pela contrariedade do BNDES em aceitar a proposta, a PDVSA baixou o percentual do BES.

O BB se afastou do grupo de fiadores. Parceiro do BES em acordos que envolvem US\$ 300 milhões, o banco de desenvolvimento chinês assumiu a cota do BB e 50% da instituição portuguesa. As garantias da companhia venezuelana somam R\$ 4 bilhões, correspondentes a 40% do empréstimo de R\$ 10 bilhões contraído pela Petrobras há quatro anos junto ao BNDES para a obra da refinaria.

Além deste valor, a PDVSA terá que ressarcir a Petrobras dos gastos que teve antes da captação do empréstimo. A quantia, não-divulgada pela estatal, começou a ser discutida, na sexta-feira, entre representantes das petroleiras, brasileira e venezuelana.

Fonte: Agência Estado e a Folha de PE.

Agenda

Andina Pack

A Andina Pack, feira internacional do setor de embalagens, será realizada em Bogotá, Colômbia, entre os dias 8 e 11 de novembro. Informações no www.andinapack.com

NT&TT Show 2011 trará inovações tecnológicas para o mercado

O setor de não tecidos e tecidos técnicos promove no próximo ano a quarta edição da NT&TT Show, única feira da cadeia produtiva de não tecidos e tecidos técnicos da América do Sul. Programado para de 26 a 28 de outubro, no Expo Center Norte (São Paulo), o evento é uma grande oportunidade para divulgar novas tecnologias, conhecer novos fornecedores e ter contato com novas oportunidades de negócio. A feira englobará, além de fornecedores de não tecidos, tecidos técnicos, matérias primas diversas, insumos, máquinas e equipamentos e também convertedores. “A NT&TT Show é uma vitrine importante para o mercado, para gerar relacionamento entre os diversos elos da cadeia produtiva. Trata-se de um fórum sem igual na América do Sul para discutir tendências e oportunidades”, explica o presidente da ABINT - Associação Brasileira das Indústrias de Não tecidos e Tecidos Técnicos. Grandes inovações já foram pensadas para esta edição da NT&TT Show. Uma delas é sua nova localização, pois a feira muda do Anhembi para o Expo Center Norte, um pavilhão moderno e refrigerado. Para mais informações acesse www.nt-ttshow.com.br



WBC COMUNICAÇÃO
Fone / fax: 41 32470569
E-mail: wbc@sulbbs.com.br
Eugenio Torres: 41 91667616
Luciana Gavloski: 41 91326135
Veronica Gavloski: 41 99291099